



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO FUNDAMENTAL - VESPERTINO

PLANEJAMENTO: SEMANA 29

A Escravidão no Brasil

Os portugueses que chegaram ao Brasil, no século 16, eram gente da raça branca. Eles achavam que não iam conseguir cuidar sozinhos de uma terra tão grande. Lá pelo ano de 1550, começaram a trazer da África gente da raça negra, para trabalhar nas plantações das fazendas.

Os portugueses sabiam que os negros africanos eram melhores trabalhadores do que os índios que já viviam aqui. Os africanos não queriam vir para o Brasil. Vinham à força, porque os portugueses tinham armas mais poderosas.

Quando chegavam viravam escravos. Escravo é uma pessoa que é forçada a trabalhar sem ganhar dinheiro. Existiam escravos que trabalhavam no campo, nas residências e nas cidades. Os do campo eram extremamente malvestidos, e muitos não tinham contato direto com seu senhor, apenas com o feitor. Os escravos domésticos tinham roupas melhores e contato direto com o senhor e sua família. Os escravos urbanos trabalhavam em diferentes ofícios.

A violência era algo rotineiro na vida dos escravos, e o tratamento violento dedicado a eles tinha o intuito de incutir-lhes temor de seus senhores. Esse medo visava mantê-los conformados com a sua escravização e impedir fugas e revoltas. Uma punição muito comum aplicada sobre eles era o “quebranegro”, que ensinava-os a sempre olharem para baixo na presença de

seus senhores. Além disso, muitos escravos podiam ser acorrentados, para evitar que fugissem, e usar uma máscara de ferro, conhecida como máscara de flandres, colocada neles para impedir que engolissem diamantes (nas regiões mineradoras), se embriagassem, ou mesmo cometessem suicídio por meio da ingestão de terra. Escravos rebeldes e que fugissem também poderiam ser acorrentados no tronco e chicoteados (alguns o eram até a morte).

As violências que os escravos sofriam eram inúmeras, e a historiadora Keila Grinberg enumera as diferentes formas de execução pelas quais um escravo poderia ser condenado: por envenenamento, por uso de instrumentos de ferro, queimado, na forca, no pelourinho etc.

A escravidão durou três séculos, de 1550 até 1888. Foram 300 anos de muita injustiça. Mas os escravos, por sua vez, não aceitavam a escravização e as violências diárias de maneira passiva. A história da escravização africana no Brasil ficou marcada por diferentes formas de resistência que incluíam a desobediência, as fugas individuais e coletivas, as revoltas, a formação de quilombos, que eram esconderijos no meio do mato onde chegaram a formar comunidades “independentes”.

Atividades sobre o conteúdo estudado

1- Os escravos realizavam diversos trabalhos na colônia. Quais as diferenças entre os trabalhadores domésticos e do campo?

2- A escravidão, até sua abolição em 1888, teve importante papel no desenvolvimento econômico do Brasil. Justifique essa afirmação.

3- Complete as frases abaixo de acordo com o que foi estudado:

- a) Durante mais de 300 anos, os _____ foram usados como principal mão-de-obra em diferentes atividades desenvolvidas no Brasil Colônia.
- b) Os _____ eram comunidades formadas principalmente por escravos fugitivos.

4- Durante o período da escravidão no Brasil, os escravos manifestaram sua resistência de diferentes formas. Cite exemplos dessas manifestações que marcaram esta fase.

5- Assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas:

- a) () Os escravos somente resistiram a escravidão de maneira individual, pois o sistema escravista não possibilitava organizações coletivas.
- b) () A escravidão teve seu fim decretado em 1888, mas deixou marcas na sociedade brasileira até os dias de hoje.
- c) () Os escravos desempenhavam apenas trabalhos relacionados a lavoura.
- d) () O senhor de engenho tinha um enorme poder na sociedade. Além de escravos que desempenhavam os mais diversos papéis, outros trabalhadores o serviam.
- e) () O tráfico negreiro foi, durante séculos, uma atividade muito lucrativa.
- f) () Os traficantes, com medo de que os cativos se revoltassem de maneira organizada, não reuniam escravos da mesma região.